



Governança Corporativa e Prevenção a Fraudes

Anthero de Moraes Meirelles
Diretor de Fiscalização
Banco Central do Brasil



1. A Supervisão do SFN e a importância da Governança Corporativa
2. Prevenção
3. Modelo de Supervisão
4. Normas do SFN
5. Padrões Internacionais
6. Expectativas da Supervisão



5^a

CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE
CONTABILIDADE E
AUDITORIA INDEPENDENTE



A Supervisão do SFN e a importância da Governança Corporativa



5^a

CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE
CONTABILIDADE E
AUDITORIA INDEPENDENTE



Visão da Supervisão

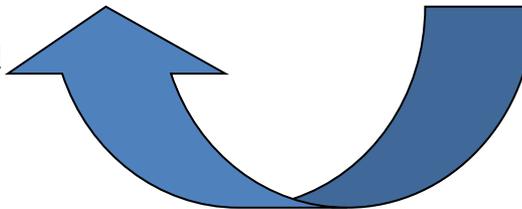
Cenário anterior

- ✓ Reativa
- ✓ Prescritiva
- ✓ Passado/Presente
- ✓ Foco contábil
- ✓ Ações sob demanda



Cenário Atual

- ✓ Proativa
- ✓ Prudencial
- ✓ Presente/Futuro
- ✓ Foco no risco
- ✓ Ações planejadas





Relevância para a Supervisão

Utilização mais intensa da estrutura de governança, dos sistemas de controles internos e das informações gerenciais, como fonte para avaliação das instituições financeiras.





Governança Corporativa

- Instituições financeiras
 - ✓ A intermediação financeira no desenvolvimento econômico
 - ✓ Falhas em governança e o gerenciamento dos riscos
 - ✓ Risco sistêmico
- Governança como mecanismo de **apoio à supervisão bancária** e como **fator relevante para a solidez do sistema financeiro**
- **Estruturas com elevado padrão de governança e controles internos eficazes**



5^a

CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE
CONTABILIDADE E
AUDITORIA INDEPENDENTE



1. a

Prevenção



Prevenção – Linhas de Defesa

Conselho de Administração, Comitê de Auditoria e Diretoria Executiva

⇒ Definição de objetivos, escopo e princípios para controles

⇒ Monitoramento

1ª Linha de Defesa

CONTROLES INTERNOS DAS UNIDADES DE NEGÓCIO E ÁREAS OPERACIONAIS

2ª Linha de Defesa

ÁREAS CORPORATIVAS DE CONTROLES INTERNOS, COMPLIANCE E GESTÃO DE RISCOS

3ª Linha de Defesa

AUDITORIA INTERNA

Agente externo

AUDITORIA INDEPENDENTE

Outros agentes externos

- Agências de *rating*
- Analistas de investimentos
- Bolsas
- Entidades de classe
- Imprensa especializada
- Demais instituições financeiras

Supervisão Bancária do BCB





- ✓ A efetividade dos mecanismos de prevenção
 - Envolvimento e engajamento da Alta Administração
 - Cultura, valores e política organizacional pautados na ética e na boa conduta
 - Adequada disseminação e canais de comunicação
 - Consistente sistema de controles internos e de gestão de riscos
 - Treinamento e adequados incentivos



5^a

CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE
CONTABILIDADE E
AUDITORIA INDEPENDENTE

✓ Controles Internos

- Fundamentais para alcançar os objetivos organizacionais
 - Devem permear todas as atividades da organização
 - Pautados em **cultura organizacional voltada para valores e princípios éticos**
 - Compatíveis com o modelo de negócios da instituição
- ✓ Estrutura de controles internos, função de gestão de riscos e *compliance* como elementos fundamentais da Governança Corporativa



Auditoria Interna

- ✓ Papel fundamental no sistema de controles da instituição
- Independência
- Autoridade
- Recursos materiais e humanos
- Adequado treinamento

Comitês de Auditoria

- Órgãos atuantes, com contribuição efetiva para os controles internos e para a gestão dos riscos.
- Instituição de canal de comunicação com o Conselho de Administração e com a Diretoria
- Acompanhamento visando constante melhoria nos trabalhos das auditorias externa e interna
- Adoção de postura cética e questionadora em relação aos trabalhos e procedimentos das auditorias
- Interação permanente com as diversas áreas da organização
- Produção de relatórios robustos e abrangentes, com a indicação das deficiências identificadas no sistema de controles internos e nos trabalhos das auditoria interna e externa



Auditoria Independente

- manter o ceticismo profissional durante todo o processo de auditoria;
- aplicar com competência os princípios de auditoria e contábeis;
- dedicar a atenção necessária para a identificação e avaliação dos riscos de distorções relevantes decorrentes de fraude.

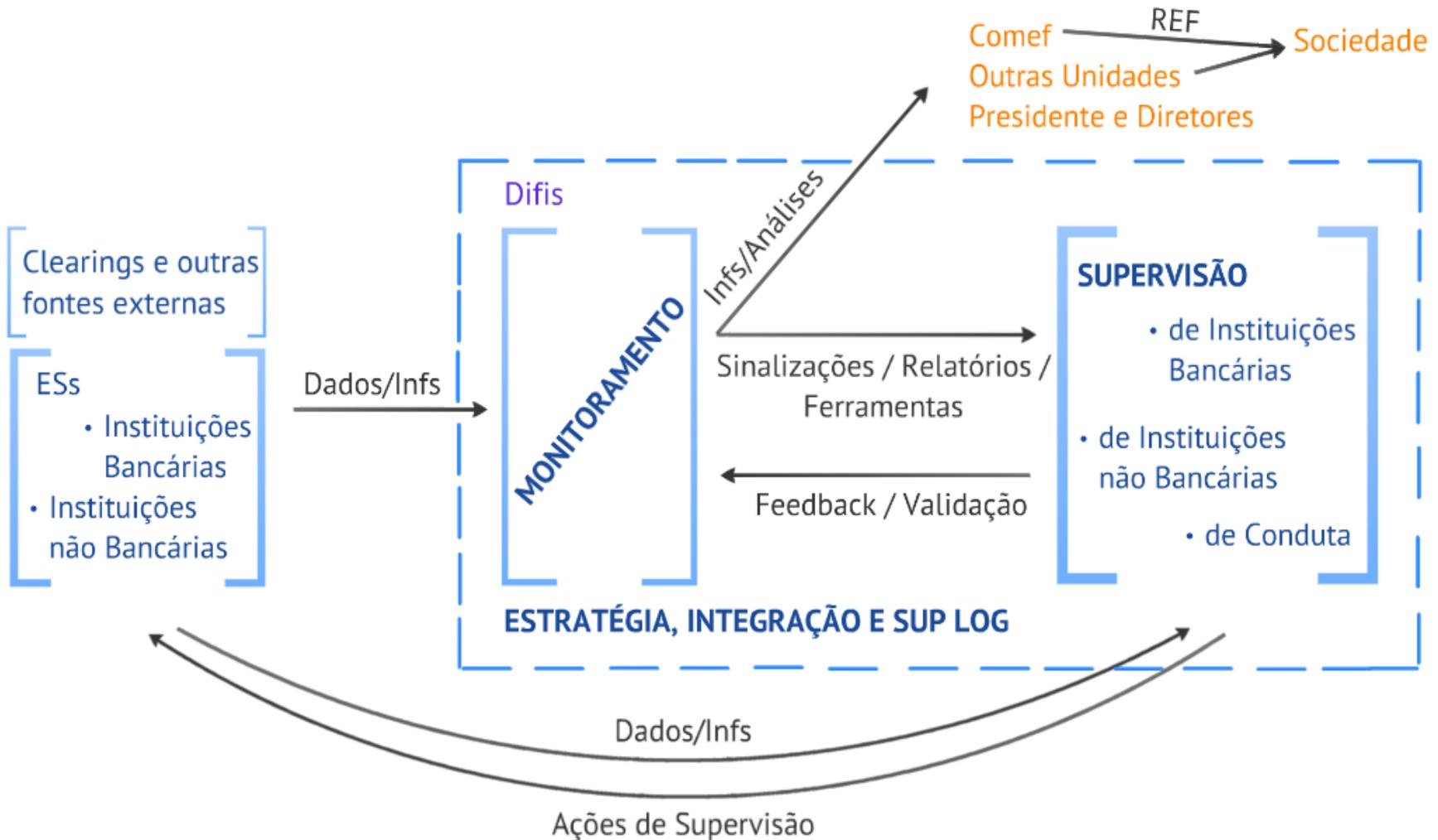


1. a

O Modelo da Supervisão



O Modelo de Supervisão





Supervisão de bases de dados e sistemas de análise e sinalização

SCR

- Recebe mensalmente, de **1600 IFs**:
 - operações de crédito ativas de **64 milhões de clientes**.
 - **430 milhões de operações (cada operação contém 36 campos de informações)**.
- Mantidos, no *dw*, os dados de operações desde jan-2004 (**4 bilhões de registros de operações**).

Sistema Câmbio

- **196 instituições** autorizadas
- **70.000 operações por dia**
- **8.800.000 operações primárias** em 2012

SMM

- Recebe dados de: Selic, CETIP, BM&F Bovespa, SPB e outros internos BCB - Contábil, Unicad, etc.
- **20 milhões de registros por dia**
- Estimado aumento para **30 milhões** com a entrada do novo sistema de registro da BM&F.
- Processados mensalmente **mais de 900 docs** (DRL e DRM).

Infs Contábeis *

- Recebidos mensalmente **1.136 docs contábeis e 2.267 demonstrativos de limites**, levando a **mais de 600 mil registros** (linhas de infs).
- Trimestralmente, são recebidos **mais de 7.300 docs**, o que representa **mais de 2,2 milhões de registros** (ou linhas de infs) a serem analisados.

SAG

- **11 milhões de consorciados** distribuídos em **20 mil grupos**, além de dados de **9 milhões de clientes para rateio de recursos dos grupos**.
- Recebidos **787 milhões de dados trimestralmente**.

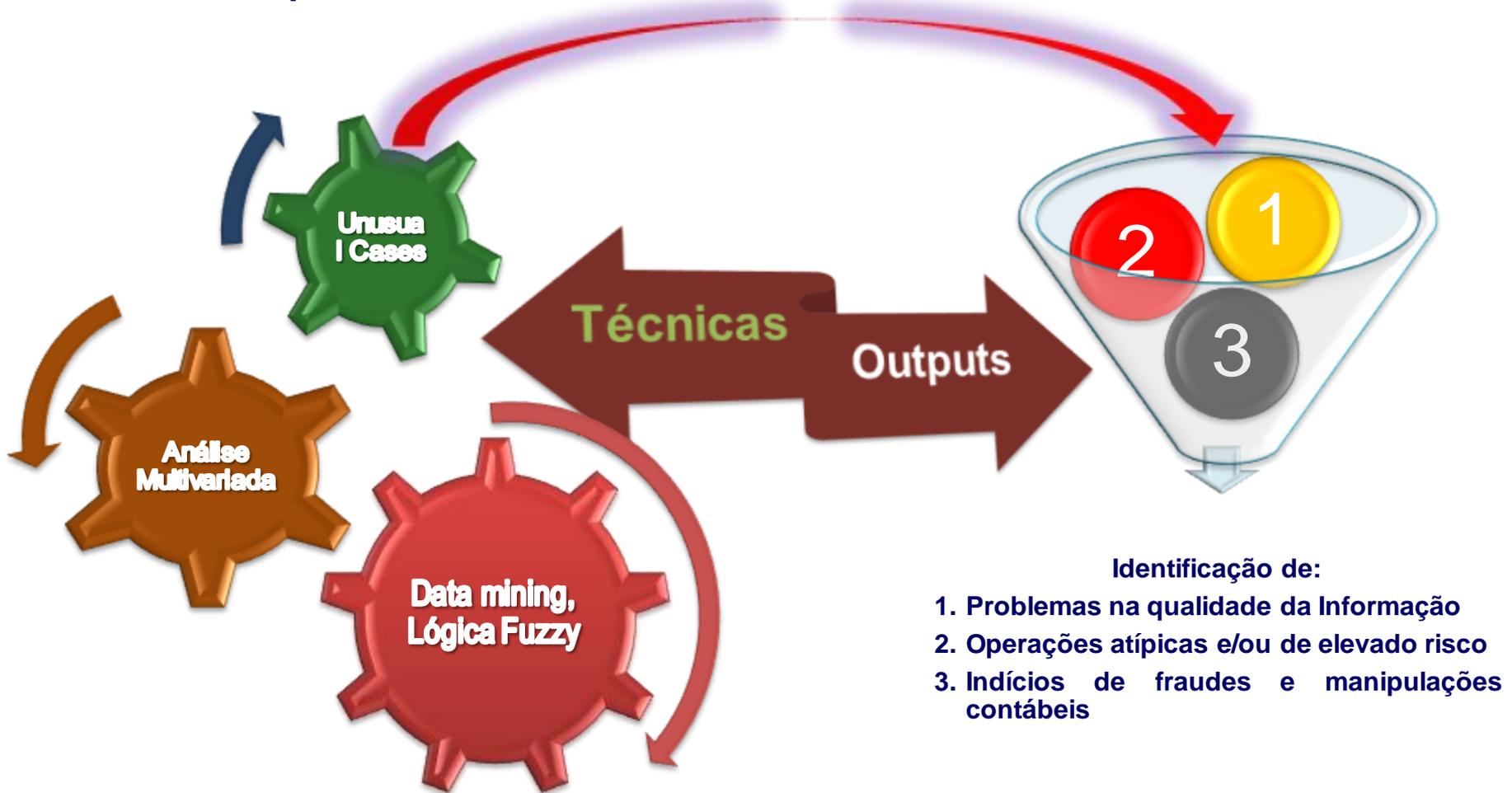
Saídas

- Ferramentas e sistemas de análise e sinalização:
 - SISMEF
 - Analisador
 - DirimNet
 - SIM
 - Metodologia de detecção de fraudes
 - Outros

* Já excluídos os dados das IFT



Importância das Ferramentas Estatísticas



5^a

CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE
CONTABILIDADE E
AUDITORIA INDEPENDENTE



1. A Supervisão do SFN e a importância da Governança Corporativa

Normas do Sistema Financeiro Nacional

1. Padrões Internacionais
2. A Experiência da Supervisão



Resolução 2.554, de 24/09/1998

- marco regulatório no SFN para controles internos
- precursora de nova família de normas com foco em aspectos qualitativos (gestão e controles)
- propósito de incorporar ao SFN princípios e conceitos aceitos internacionalmente
- baseada em princípios, com abordagem proporcional

- ✓ Diversas normas editadas sobre governança, controles internos e gestão de riscos
- **Res. 3.198/2004: Auditoria independente e Comitê de Auditoria**
- **Res. 3.380/2006: Estrutura de gerenciamento de risco operacional**
- Res. 3.464/2007: Estrutura de gerenciamento do risco de mercado
- Res. 3.477/2007: Criação das Ouvidorias
- Res. 3.721/2009: Estrutura de gerenciamento do risco de crédito
- Res. 3.921/2010: Política de remuneração e Comitê de Remuneração
- Res. 3.988/2011: Estrutura de gerenciamento de capital e ICAAP
- Res. 4.019/2011: Medidas Prudenciais
- Res. 4.090/2012: Estrutura de gerenciamento de risco de liquidez



5^a

CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE
CONTABILIDADE E
AUDITORIA INDEPENDENTE

✓ Resolução 3.198, de 27 de maio de 2004

Cria o Comitê de Auditoria, cujas atribuições são, dentre outras

- revisar as demonstrações contábeis semestrais
- recomendar a auditoria independente a ser contratada
- avaliar a efetividade das auditorias independente e interna
- avaliar o cumprimento das recomendações feitas pelos auditores independentes ou internos
- estabelecer e divulgar procedimentos para recepção e tratamento de informações acerca do descumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis à instituição

✓ **Resolução 3.380, de 19 de junho de 2006**

Determina a implementação de estrutura de gerenciamento do risco operacional.

- fraudes internas
- fraudes externas
- demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho
- práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços
- danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição
- eventos que acarretem interrupção das atividades da instituição
- falhas em sistemas de tecnologia da informação
- falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição



1. A Supervisão do SFN e a importância da Governança

Padrões Internacionais



Padrões de governança, de controles internos e de gestão de riscos, divulgados por organismos internacionais

- **BIS** (*Bank for International Settlements*) – Comitê de Basileia
- **COSO** (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*)
- **OECD** (*The Organization for Economic Co-operation and Development*)
- **IOSCO** (*International Organization of Securities Commissions*)
- **IIA** (*Institute of Internal Auditors*)
- **IASB** (*International Accounting Standards Board*)



5^a



Corporate Governance Principles for Banks

- ✓ **Corporate Governance Principles for Banks**, publicado pelo BCBS em 8 de julho de 2015
 - Importância das estruturas de governança corporativa - Conselho de Administração, Diretoria, Comitês de alto nível, Auditoria interna, funções de gestão de riscos e *compliance*
 - Papel da supervisão bancária
 - Cultura e Valores Corporativos



5^a

CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE
CONTABILIDADE E
AUDITORIA INDEPENDENTE



Expectativas da Supervisão

- ✓ Governança corporativa e controles internos permeando toda a organização e a gestão cotidiana
- ✓ Cultura de controles e de gestão de riscos, com processos implementados e acompanhados pela Alta Direção
- ✓ Autoridade, independência e recursos para os componentes de governança e de controles internos
- ✓ Efetiva participação e envolvimento das diferentes instâncias de governança

- ✓ Compromisso com a observância dos princípios de controles internos
- ✓ Clara definição de papéis para os diferentes níveis de controle
- ✓ Políticas, processos e limites adequadamente estabelecidos e revistos periodicamente
- ✓ Melhora contínua dos controles internos, suportada por decisões da alta administração